

**CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC EM CHAPECÓ REALIZA
ESTÁGIO DE VIVÊNCIA EM MUNICÍPIOS DO OESTE
CATARINENSE
“UM ENCONTRO DE ESTUDANTES COM A REALIDADE DA
AGRICULTURA FAMILIAR”**

Paulo Ricardo Ficagna

**Engº Agrº.Prof. Colaborador do Departamento de Zootecnia. Coordenador do
encarte Sul Brasil Rural. UDESC/CEO Chapecó/SC. E-mail:
prficagna@hotmail.com**

Régis Canton

**Engº Aquicultura Prof. Colaborador do Departamento de Zootecnia. Coordenador
Setorial de Estágios. UDESC/CEO Chapecó/SC. E-mail: regiscanton@hotmail.com**

O Curso de Zootecnia e o Estágio de Vivência

O Curso de Zootecnia do CEO iniciou suas atividades em marco de 2004, sendo que a primeira turma colou grau em julho de 2008. Foi muito bem avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes no ano de 2007, alcançando o conceito 5, que é o conceito máximo. Desta forma o Curso de Zootecnia foi considerado como o melhor Curso de Zootecnia do Brasil. No ENADE 2011 obteve o maior conceito CPC (Conceito preliminar do curso) do Brasil.

O Curso de Zootecnia da UDESC tem por objetivo possibilitar a formação de um Zootecnista generalista e com visão sistêmica da realidade. Esta atuação abrangente visa tornar o profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, das mais diferentes realidades.

A ênfase do curso é baseada na Produção Animal Sustentável. Enfatiza-se que o futuro profissional deve ter sua atuação na geração e na aplicação de conhecimentos e tecnologias para obtenção sustentável de produtos de origem animal. Para tanto, considera-se o conceito da sustentabilidade levando em conta aspectos econômicos, sociais e ambientais, o que é possível através do conhecimento da realidade.

Há alunos que já conviveram com as atividades rurais antes de iniciarem o curso, porém alguns não tiveram esta oportunidade, sendo o estágio de vivência fundamental para ambientá-los frente à realidade que encontrarão no futuro profissional.

Na terceira e na nona fase são realizados os estágios. O estágio da terceira fase do curso tem a denominação de “*Estágio de Vivência*” e pretende dar aos estudantes uma noção clara da profissão em face do convívio com as famílias do campo, suas rotinas, a propriedade e o contexto social/técnico em que a agricultura familiar está inserida. Nesta modalidade de estágio o estudante passa uma semana numa propriedade rural da região Oeste de Santa Catarina.

O estágio de vivência já foi realizado em vários municípios da região oeste catarinense: Palmitos, São Carlos; Águas de Chapecó; Caxambu do Sul; Planalto Alegre; Nova Erechim; Guatambu; Arvoredo; Xavantina, entre outros.

Para a realização desta modalidade de estágio, a Udesc sempre conta com o apoio fundamental das Prefeituras Municipais através das Secretarias de Agricultura.

Caracterização dos municípios onde se realizam os estágios

Os municípios onde acontecem os estágios pertencem ao oeste catarinense, região caracterizada pela forte presença da agricultura familiar que desenvolvem um conjunto de atividades produtivas do setor agropecuário, as quais contribuem significativamente para a composição dos alimentos que chegam à mesa dos consumidores.

As principais atividades pecuárias que se destacam são a produção de suínos, bovinos de leite, aves e peixes. Na agricultura, os produtos mais cultivados de importância econômica são: milho, feijão, trigo, frutas com destaque para citros, pêssego e uva, hortaliças, entre outras.

Além destas atividades tradicionais, outras estão sendo desenvolvidas como é o caso da produção de mandioca, panificados, açúcar mascavo, ovos, fubá de milho, doces, conservas, embutidos de suínos, derivados lácteos com destaque para os queijos.

Estas atividades são organizadas em pequenas unidades agroindústrias, muitas vezes na própria propriedade rural, administrada pela famílias dos agricultores e tem como finalidade, atender as demandas do mercado e buscar novas fontes de renda.

O Estágio

O estágio inicia-se normalmente no sábado pela manhã com a chegada dos acadêmicos no município onde são recepcionados pelas autoridades públicas, pelo Secretário de Agricultura e em alguns casos pelas próprias famílias dos agricultores, (Figura 1). Nesta ocasião o município realizara a recepção da comitiva do curso de Zootecnia que após, cada um dos estudantes é encaminhado para uma família de agricultores onde ficam hospedados por uma semana vivenciando o dia a dia e a realidade dos agricultores e sua relação com o setor produtivo agropecuário do município.

Ao término da semana, representantes da Udesc, acadêmicos, autoridades municipais e as famílias dos agricultores, se encontram na sede do município para o encerramento do estágio, momento em que é realizada uma palestra proporcionada pela Udesc. Um exemplo foi a palestra no estágio do município de Xavantina em que a Pós-Doutoranda Dra. Marie Bartz abordou sobre o tema Plantio Direto na Palha (Figura 2) que ela mesma resume o assunto “A palestra teve como objetivo mostrar como se desenvolveu o plantio direto no Brasil, em especial enfatizar o fato de ser um movimento de mudança de conceitos, de persistência e de sucesso iniciado por agricultores. No discorrer da história procurei exemplificar os efeitos benéficos que o plantio direto traz não só para o agricultor, assim como para o meio ambiente e para sociedade, destacando que estes resultados são obtidos efetivamente se o agricultor pratica o plantio direto atendendo aos seus três princípios: 1- Mínimo revolvimento do solo; 2- Manutenção permanente de cobertura do solo (palhada); 3- Rotações de culturas e adubação verde. Ressaltei ainda que existem perspectivas de valorização/compensação para o agricultor que praticar plantio direto com qualidade, principalmente devido ao plantio direto ser atualmente uma das bases do Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono), do Governo Federal como uma forma de neutralizar ou minimizar os efeitos dos gases de efeito estufa no campo”.

Após os agradecimentos e considerações tanto da Udesc como da Prefeitura Municipal, cada acadêmico(a) faz a entrega de um certificado para a família em que

ficou hospedada e estagiou, como uma forma simbólica do reconhecimento pelo acolhimento e os serviços prestados que tiveram (Figura 3).

Este evento encerra-se com uma confraternização de despedida que expressaram pessoalmente os agradecimentos e laços de amizade constituídos.

Relatos

A seguir, descrevem-se alguns relatos de agricultores, acadêmicos e autoridades municipais, do Estágio de Vivência realizado em Xavantina-SC no período de 17 a 24 de março de 2012.

Agricultores

- Joelson e Solange Benetti “Foi uma boa experiência. O Luiz Fernando participou na produção de silagem e das atividades diárias da produção de leite, inclusive ele chegou em nossa casa em boa hora, porque nós tivemos que sair por motivo de saúde de familiares e ele ficou cuidando da propriedade”.

- Antônio e Maria Dalbosco “Nós nos demos muito bem. O Maicon participou de todo o trabalho no campo, principalmente com as vacas de leite e os suínos. Trocamos ideias e ele fez algumas sugestões”.

- Argeu e Marisete Fantin “Quando a Débora chegou e disse que era do litoral nós ficamos com dúvidas, mas para nossa surpresa, ela vivenciou e desempenhou muito bem as atividades. Foi para a ordenha todos os dias, dava leite para as bezerras, fez limpeza das instalações, acompanhou a vacinação, tratou os porcos e fez o corte do rabo dos leitões”.

Acadêmicos

- Débora Laureano “O estágio de vivência me proporcionou um aprendizado muito grande, tanto na parte relacionada ao curso de Zootecnia quanto ao convívio social. São costumes e maneiras diferentes de se viver, uma experiência bastante interessante e única. Eu adotei a agricultora Marizete Fantin, mais conhecida como *Nega*, como minha segunda mãe e ela me adotou simbolicamente como sua filha” (Figura 4).

Em relação à experiência prática do trabalho ao campo, foi algo novo e muito produtivo. Aprendi muitas coisas que foi desde ordenhar as vacas até saber calcular o custo benefício sobre a produção.

- Luiz Fernando Rhoden “Foi uma experiência muito interessante, pois mesmo eu sendo da zona rural e praticando diversas atividades agrícolas em casa, inclusive a bovinocultura leiteira, a gente sempre aprende algo novo, como a silagem de sorgo que é muito utilizada na propriedade e também por deparar-me com algumas dificuldades, como é o caso da seca que tem prejudicado em muito a atividade leiteira na região. A família do seu Joelson Benetti é muito trabalhadora e de uma simplicidade indescritível, realmente só tenho a agradecer”.

Autoridades

- Prefeito Municipal Ari Parizotto “Acredito que tanto os estudantes como os agricultores saíram ganhando. Nós estamos muito felizes pela realização deste estágio em nosso município. Xavantina agradece”.

- Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio Leonir Caus “Foi além da expectativa. Houve um ótimo relacionamento entre os alunos com as famílias e uma grande troca de experiências. Acho que os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre o setor agropecuário e perceber que na agricultura familiar tem uma grande demanda de trabalho e pouca mão de obra. Muitos familiares saem para estudar ou para buscar outras fontes de renda e acabam não retornando, criando um problema de sucessão familiar na propriedade.

Equipe de reportagem televisiva acompanha o estágio

A equipe de reportagem do Programa Band Rural, da Band SC e da TV Terraviva acompanhou o estágio realizado no município de Xavantina e produziu uma matéria televisiva que foi apresentada posteriormente no dia de Domingo, no canal 5 às 8:30 hs, para todo o estado e no canal 29 (parabólica) para todo o Brasil, às 20:30 hs.

Desta maneira, ampliaram-se os objetivos da extensão universitária através do estágio, com abordagens de assuntos de importância para agricultura familiar, como foi o caso da situação da produção de suínos e a importância socioeconômica da bovinocultura de leite.

Considerações Finais

Percebe-se a criação de uma importante relação criada entre as instituições Udesc e os governos municipais a partir da realização dos estágios, onde ambas as partes são prestigiadas. A Udesc e o curso de Zootecnia são divulgados nestes municípios, os quais se sentem valorizados pela realização do estágio em seu local.

Há uma grande mobilização e envolvimento de diversas pessoas para a realização do estágio – professores, estudantes, autoridades e equipe técnica municipal e fundamentalmente as famílias dos agricultores que recebem os estagiários. Desta maneira, cria-se um grande evento no município, um fato novo que pode abrir novas perspectivas e oportunidades.

Durante a realização do estágio, ocorre uma intensa vivência e aprendizado dos acadêmicos em relação à realidade da agricultura familiar onde eles estão inseridos. Para as famílias que os acolhem é uma nova e particular experiência onde agregam um novo membro no convívio.

Ao final do estágio, praticamente na totalidade dos casos, há uma grande relação afetiva criada entre os estudantes e as famílias dos agricultores que receberam os estagiários, ficando explícito o vínculo entre eles, dado ao carinho recíproco.

A atividade da extensão rural, ainda que insipiente nesta modalidade de “Estágio de Vivência”, já preconiza que juntamente com os aspectos técnicos profissionais, há um importante componente de relacionamento humano.

Legendas:

Figura 1. Momento da chegada da comitiva da Udesc em Xavantina, recepcionada pelas autoridades municipais.



Figura 2. Encontro de encerramento do Estágio de Vivência na Casa da Cultura do município de Xavantina, com a presença de representantes da Udesc, acadêmicos, autoridades municipais e as famílias dos agricultores.



Figura 3. Entrega do certificado de agradecimento que o acadêmico Luiz Fernando Rhoden fez a Família Benetti, propriedade onde estagiou.



Figura 4. Família Fantin com o filho Daniel, agricultora Marisete, estagiária Débora, agricultor Argeu e a filha Alessandra.

